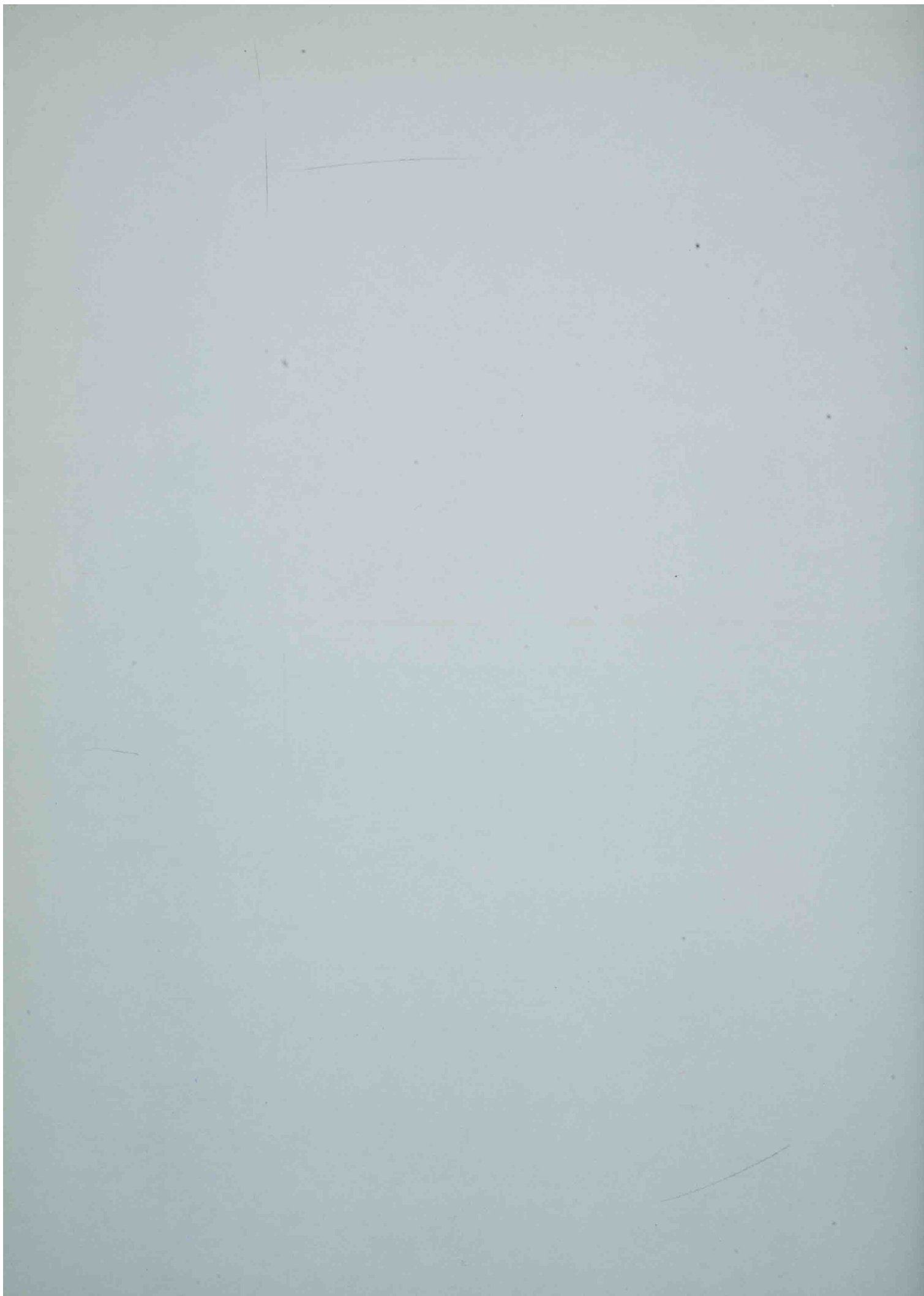


SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
**2001**



**Concerto Copenhagen**  
**e Coro da**  
**Capela Real de Copenhagen**  
**Ebbe Munk** *Regente*



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
**2001**



# Concerto Copenhagen e Coro da Capela Real de Copenhagen

**Ebbe Munk**

*Regente*

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA

apoio  
institucional

Prefeitura do  
Município  
de São Paulo  
Lei 010923/90

promoção



patrocínio

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



*Telefonica*

**Votorantim**

# Concerto Copenhagen e Coro da Capela Real de Copenhagen

## Concerto Copenhagen

Constituído em 1990, o Concerto Copenhagen rapidamente se tornou uma das principais orquestras barrocas da Escandinávia, firmando-se também como um dos mais interessantes novos conjuntos que se dedicam à música antiga na Europa.

O grupo é integrado sobretudo por músicos dinamarqueses e suecos, diversos deles formados pelos melhores conservatórios da Inglaterra e da Holanda. Desde sua criação, o Concerto Copenhagen mostrou possuir vocação cosmopolita e abriu-se a colaborações com diversos maestros, dentre os quais Andrew Manzc, Lars Ulrik Mortensen, Sirkka-Liisa Kaakinen, Andrew Lawrence-King, Reinhard Goebel, Bo Holten e Ebbe Munk.

O repertório do Concerto Copenhagen combina as mais importantes obras do Barroco e da etapa inicial do Classicismo com partituras pouco conhecidas de compositores escandinavos ou que se radicaram na Escandinávia. A atenção dispensada pelo conjunto à música erudita escandinava não se restringe às salas de concerto, mas estende-se também aos estúdios de gravação, onde vem registrando álbuns como Quatro Concertos para Flauta – recolhidos de uma coleção de manuscritos encontrados em Aalholm Manor –, Concertos e Sinfonias de Johann Adolph Scheibes, Sinfonias de C. E. F. Weise e Concertos Duplos e Solistas dos Mestres Suecos dos Anos 1750.

Paralelamente a suas atividades nas salas de concerto dos países escandinavos, a Orquestra tem participado das produções do repertório lírico barroco no Teatro Real de Copenhagen, vem gravando discos e programas especiais para a rádio dinamarquesa e já se apresentou, com sucesso de público e crítica, na Alemanha, na Eslovênia, no Líbano e no Japão. Dentre as realizações recentes do conjunto destacam-se as óperas *Xerxes*, de Handel, e *Orfeu e Euridice*, de Gluck, e uma versão encenada da *Paixão Segundo São João*, de Bach.



### **Coro da Capela Real de Copenhagen**

● Coro da Capela Real de Copenhagen – integrado por Coro Masculino e pelo Coro de Meninos de Copenhagen – foi fundado por Mogens Wöldike em 1924, e desde então vem-se dedicando à música coral escrita para coro de meninos e de vozes masculinas. O repertório do conjunto abrange as obras-primas da música coral dos períodos Renascentista, Barroco, Clássico e Romântico, bem como peças de compositores modernos e contemporâneos, algumas delas escritas especialmente para o Coro.

Muitos dos integrantes do Coro Masculino da Capela Real de Copenhagen freqüentaram o Coro-Escola Municipal de Copenhagen, instituição em que estudam os garotos do internacionalmente famoso Coro de Meninos de Copenhagen. As apresentações de ambos os conjuntos nos ofícios religiosos que têm lugar às sextas-feiras



à noite, na Catedral de Copenhagen, tornaram-se, há diversos anos, verdadeira atração nacional. Paralelamente à sua participação nessas celebrações, o Coro da Capela Real de Copenhagen vem realizando turnês internacionais que têm levado seus cantores e meninos-cantores a diversos países da Europa, do Oriente Médio, da Ásia, e das Américas do Sul e do Norte.

Dentre as dezenas e dezenas de locais em que o Coro da Capela Real de Copenhagen já cantou destacam-se a Capela do *King's College*, em Cambridge, a Abadia de *Westminster* e a *St. Paul's Cathedral*, em Londres, o *Teatro alla Scala* de Milão, as Catedrais de *Notre Dame* e *Saint Eustache*, o *Petit Palais* e a *Église Saint Roche*, em Paris, a *Hauptkirche St. Michaelis*, em Hamburgo, a Grande Sala da *Musikverein*, em Viena, a *National Cathedral* e o *Kennedy Center*, em Washington, e as Catedrais de *St. Patrick*, *St. John the Divine*, *St. Bartholomew* e *St. Thomas*, em Nova Iorque.

O Coro da Capela Real de Copenhagen colabora também com diversas orquestras escandinavas e europeias e já se apresentou sob a regência de nomes como Ernest Ansermet, Benjamin Britten, Rafael Kubelik, Andrew Davis, Vladimir Ashkenazy e Charles Mackerras.

## Ebbe Munk *Regente*



**N**ascido em 1950, Ebbe Munk deve seu interesse pela música, em particular pela música coral, à formação que obteve no Coro-Escola Municipal de Copenhagen, instituição em que estudam os integrantes do famoso Coro de Meninos de Copenhagen, de que foi um dos integrantes, quando garoto. Graduado em musicologia pela Universidade de Copenhagen, realizou seus estudos de regência coral em Munique, Dresden, Budapeste e nos Estados Unidos

Ao longo da década de 1980 Ebbe Munk teve oportunidade de dedicar-se intensamente a dois grupos corais, num trabalho que veio a trazer-lhe posição de destaque na vida musical europeia: em 1985 fundou o Coro de Câmara *Vox Danica*, com o qual conquistou o Primeiro Prêmio da edição de 1991 do Concurso Internacional de Canto Coral de Narbonne, na França; e de 1982 a 1991 foi Diretor Artístico e Administrativo do Coro Juvenil *Sankt Annae*. Elogiadas pela crítica especializada, as apresentações e gravações que Munk realizou à frente desses dois conjuntos tornaram-no conhecido pelo público da Escandinávia, de diversos países europeus e dos Estados Unidos.

Ao assumir a posição de Regente Principal do Coro de Meninos de Copenhagen, em 1991, Munk já desfrutava de grande prestígio no cenário da regência coral da Europa. À frente do Coro de Meninos de Copenhagen, e também de diversas outras formações, Ebbe Munk vem regendo concertos em algumas das mais prestigiosas salas de música do mundo e tem participado de programas especiais para a rádio e a televisão dinamarquesas. Paralelamente a suas atividades como regente, Munk é Professor Convidado dos principais eventos musicais da Europa e desde 1991 é Mestre de Coro da Catedral de Copenhagen.



Rainha Margrethe e  
Príncipe Henrik da Dinamarca.

A Turnê Sul-Americana do Coro da Capela Real de Copenhagen  
conta com o apoio das seguintes pessoas e instituições:

Dronning Margrethe og Prins Henriks Fond  
Kong Frederik og Dronning Ingrid's Fond til humanitære og kulturelle formål  
Kong Christian den Tiendes Fond  
Augustinus Fonden  
Beckett-Fonden  
BG Fonden  
Carl Nielsen og Anne Marie Carl-Nielsens Legat  
Den Berlingske Fond  
Den Danske Banks Fond  
Embaixada Real da Dinamarca em Brasília  
Embaixada Real da Dinamarca em Buenos Aires  
Chr. P. Hansen og Hustrus Legat  
Knud Højgårds Fond  
Københavns Kulturfond  
Konsul George Jorck og Hustru Emma Jorcks Fond  
Ole Kirks Fond  
Oticon Fonden  
Sonning-Fonden  
VARIG – Dinamarca



# Concerto Copenhagen e Coro da Capela Real de Copenhagen

**Ebbe Munk** *Regente*

## **Peter Spissky**

*Spalla*

## **Allan Rasmussen**

*Baixo-Contínuo*

## **Marianne Karlberg**

*Soprano*

## **Signe Asmussen**

*Contralto*

## **Jens Rademacher**

*Contratenor*

## **Adam Riis**

*Tenor*

## **Jakob Bloch**

*Baixo*

## **Concerto Copenhagen**

Primeiros Violinos

Peter Spissky, *Spalla*

Stefanie Barner

Gabriel Barnia

Frederik From

Segundos Violinos

Bjarte Eike

Marie Louise Marming

Jens Astrup

Violas

Frederik From

Torbjörn Köhl

Violoncelos

Kristina Lindgård

Kjeld Steffensen

Contrabaixo

Lars Baunkilde

Oboés

Kennet Boman

Per Bengtsson

Fagote

Christopher Robson

Trompas

Steinar Granmo-Nielsen

Sissel Morken

Trompetes

Simon Lilly

Andreas Bengtsson

Gustav Olofsson

Órgão

Allan Rasmussen

Percussão

Per Jensen

## **Coro da Capela Real de Copenhagen**

Coro Masculino

Frank Arnskjold

Jacob Bloch Hespersen

Atle Johansen

Jacob Qvist Hansen

Finn-Persson

Henrik Ditlev Petersen

Nis Petersen

Nicolaj Petersen

Claus Nørklit

Frank Pind

Jens Rademacher

Nicolaj Worsaae Rasmussen

Adam Riis

Rune Skyum-Nielsen

Morten Holme Weirauh

Jacob Ægidius

Coro de Meninos de Copenhagen

Rune Andersen

Jonas Bjørnson

Mathias Brok

Ivo Drlje

Niklas Frank

André Friberg

Thomas W. Jensen

David L. Jensen

Jens Ole Jørgensen

Mads Nielsen

Kasper F. Petersen

Jacob Stelzig

Christian Øelund

Ken Martin Bruun

Nicolai Kaas Claesson

Rumle Jensen

Jacob Holm Lystrup

Benjamin Mark

Christian Nordin

Thomas Ruth

Tobias Cho Steen

Peter Voss-Knude

Mikkel Wedervang

Jesper Bro

Johan Dynnesen

Mathias Hennevel

Jannick Larsen

Adam Lendorf-Thim

Theis Madsen

Rasmus Ruggard

Jacob Vinther

Johan Sølling

Chefe de Turnê

Nina Pind

Superintendente

Claus Steensgaard Christensen



**Série Amarela**

8 de maio, terça-feira, 21h

**Série Vermelha**

9 de maio, quarta-feira, 21h

**George Frideric Handel (1685 – 1759)**

**Dettingen Te Deum,  
em Ré maior, HWV.283**

*Coro* – We praise Thee, o God

*Solo de Baixo e Coro* – Thou art the King of glory

*Ária* – When Thou tookest upon Thee

*Coro* – When Thou hadst overcome  
the sharpness of death

*Trio* – We believe that Thou shalt come

*Coro* – We therefore pray Thee

*Ária* – Vouchsafe, o Lord

*Coro* – O Lord, in Thee have I trusted

*intervalo*

**O Florilégio do Ano**

**Canções Escandinavas Tradicionais  
para as As Quatro Estações**

**Niels la Cour (1944)**

***I sne star urt og busk I skjul***

A relva e o mato estão escondidos sob a neve

Texto de B.S. Ingemann

**Hans Hansen**

***Opyaavni***

Despertar (composta em 1869)

Texto de Mads Hansen

**Poul Schierbeck (1888 – 1949)**

***I Denmark er jeg født***

Na Dinamarca eu nasci

Texto de Hans Christian Andersen

**Waldemar Åhlén (1894 – 1982)**

***Sommersalme***

Hino ao verão

Texto de Johannes Johansen

**Hugo Alfvén (1872 – 1960)**

***Och jungfrun hon gar i ringen***

A moça dança a dança do anel

**Peter Erasmus Lange-Müller (1850 – 1926)**

***Serenade***

Serenata

Texto de E. Lange-Müller

**Carl Nielsen (1865 – 1931)**

***Saenk kun did hoved, du blomst***

Baixa a cabeça, ó flor

Texto de Johannes Jørgensen

**Concerto Copenhagen e  
Coro da Capela Real de Copenhagen**

**Ebbe Munk** *Regente*

**Peter Spisky** *Spalla*

**Allan Rasmussen** *Baixo-Contínuo*

**Marianne Karlberg** *Soprano*

**Signe Asmussen** *Contralto*

**Jens Rademacher** *Contratenor*

**Adam Riis** *Tenor*

**Jakob Bloch** *Baixo*

**George Frideric Handel** (1685 – 1759)

**Dettigen Te Deum, em Ré maior, HWV.283**

**Chorus**

*We praise Thee, o God, we acknowledge  
Thee to be the Lord.  
All the earth doth worship Thee,  
the Father everlasting.  
To Thee all angels cry aloud,  
the Heavens and all the powers therein.  
To Thee Cherubim and Seraphim continually to cry:  
Holy, holy, holy Lord God of Sabaoth; heaven and  
earth are full of the majesty of Thy glory.  
The glorious company of the apostles praise  
Thee, the goodly fellowship of the prophets praise  
Thee, the noble army of martyrs praise Thee;  
the holy church throughout all the world doth  
acknowledge Thee; the Father of an infinite  
majesty, thine honourable, true and only Son,  
also the Holy Ghost, the comforter.*

**Coro**

Louvamos-Te, ó Deus, reconhecemos-Te  
como nosso Senhor.  
A Terra inteira Te adora,  
ó Pai eterno.  
A Ti os anjos elevam suas vozes,  
a Ti clamam os Céus e todas as forças celestes.  
A Ti Querubins e Serafins clamam sem cessar:  
Santíssimo Senhor nosso Deus dos exércitos;  
o céu e a terra transbordam da majestade  
da Tua glória.  
A gloriosa confraria dos apóstolos Te louva,  
a grandiosa congregação dos profetas Te louva,  
o nobre exército dos mártires Te louva, a Santa  
Igreja em todo o mundo a Ti reconhece; ó Pai de  
infinita majestade, e a Teu nobre, verdadeiro e  
único Filho, e ao Espírito Santo, nosso confortador.

**Bass Solo and Chorus**

*Thou art the King of glory, o Christ.  
Thou art the everlasting Son of the Father.*

**Air**

*When Thou tookest upon Thee to deliver man,  
Thou didst not abhor the Virgins womb.*

**Chorus**

*When Thou hadst overcome the sharpness of death,  
Thou didst open the kingdom of heaven to all  
believers.*

**Trio**

*Thou sittest at the right hand of God  
in the glory of the Father.  
We believe that Thou shalt come to be our judge.*

**Chorus**

*We therefore pray Thee, help Thy servants, whom  
Thou hast redeemed with Thy precious blood.  
Make them to be numbered with Thy saints  
in glory everlasting.  
O Lord, save Thy people, and bless Thine heritage.  
Govern them and lift them up forever.  
Day by day we magnify Thee and we worship  
Thy name ever world without end.*

**Air**

*Vouchsafe, o Lord, to keep us this day without sin.  
O Lord, have mercy upon us. O Lord,  
let Thy mercy lighten upon us  
as our trust is in Thee.*

**Chorus**

*O Lord, in Thee have I trusted.  
Let me never be confounded.*

**Solo de Baixo e Coro**

És o Rei de glória, ó Cristo.  
És o sempiterno Filho do Pai.

**Ária**

Quando Te decidiste por libertar o homem,  
Tu não abominaste o útero da Virgem.

**Coro**

Quando venceste as agruras da morte,  
Tu abriste o reino dos céus a todos  
os que crêem em Ti.

**Trio**

Estás sentado à mão direita de Deus  
na glória do Pai.  
Cremos que Tu virás para ser nosso juiz.

**Coro**

Por isso Te rogamos, ajuda Teus servos,  
a quem Tu redimiste com Teu sangue precioso.  
Faz que eles estejam junto de Teus santos  
na glória eterna.  
Ó Senhor, salva Teu povo e abençoa Tua herança.  
Governa-os e eleva-os para sempre.  
Dia após dia, nós Te magnificamos  
e Teu nome adoramos por todo o sempre.

**Ária**

Dá, ó Senhor, que este dia não pequemos.  
Ó Senhor, tem piedade de nós. Ó Senhor,  
que Tua piedade nos ilumine, assim como nossa  
fé em Ti se deposita.

**Coro**

Ó Senhor, em Ti eu confiei.  
Que minha fé jamais se quebrante.

intervalo

---

# O Florilégio do Ano

## Canções Escandinavas Tradicionais para As Quatro Estações

### Niels la Cour (1944)

*I sne star urt og busk I skjul*

**A relva e o mato estão escondidos sob a neve**

Texto de B.S. Ingemann

A relva e o mato estão escondidos sob a neve,  
faz frio lá fora, mas um passarinho canta na janela.  
Espera, ele cantarola alegremente,  
e todo ramo terá folhas;  
espera, todas as flores desabrocharão.  
Espera, e a árvore da vida eclodirá em ramagens;  
espera, e verás teus sonhos plenamente  
se realizarem.  
Espera, e o sono invernal do espírito se irá  
antes de o verão chegar;  
espera a hora do Senhor,  
seu reino de beleza chegará.

### Hans Hansen

*Opyaavni*

**Despertar** (composta em 1869)

Canção primaveril no dialeto da ilha dinamarquesa de Fyn.  
Texto de Mads Hansen

Nunca vi a floresta tão verde,  
tantas flores, tantos pássaros.  
Este ano eu sinto assim, é primavera na Dinamarca,  
uma brisa maravilhosa e leve sopra em minh'alma,  
a natureza está mudada,  
ou eu é quem estava surdo e cego.  
A vida da gente não é como costumava ser,  
as flores crescem nas casas simples.  
Espera só um pouquinho,  
que os camponeses serão os melhores  
defensores da terra.  
Este ano eu sinto assim,  
é primavera na Dinamarca,  
tudo mudou, ou quem sabe fui eu.

**Poul Schierbeck** (1888 – 1949)

*I Danmark er jeg født*

**Na Dinamarca eu nasci**

Texto de Hans Christian Andersen

Tributo que o poeta Hans Christian Andersen presta à sua terra natal, celebrando a doce língua materna dinamarquesa, as praias, as antigas sepulturas, os pomares de macieiras e os campos de lúpulo, os canteiros de flores no verão, as campinas, os cisnes selvagens e as ilhas verdejantes. Cada estrofe tem o refrão: "eu te amo, Dinamarca, minha pátria".

**Waldemar Åhlén** (1894 – 1982)

*Sommersalme*

**Hino ao verão**

Texto de Johannes Johansen.

Hino sueco, recriado pelo bispo Johannes Johansen, poeta moderno dinamarquês.

O cheiro da relva, o vento suave,  
o sol de Deus entrando em minh'alma  
e em meu corpo, tudo anuncia a vinda do verão.  
Os passarinhos cantando  
louvam o poder do Criador,  
e todas as criaturas no seio da terra  
sentem a alegria de viver.  
O Senhor tudo renova neste gracioso verão,  
e embora as flores venham a morrer,  
a palavra do Senhor para sempre vicejará.

**Hugo Alfvén** (1872 – 1960)

*Och jungfrun hon gar i ringen*

**A moça dança a dança do anel**

Arranjo de uma antiga canção popular sueca.

A moça dança a dança do anel, com fitas douradas.  
Uma fita ela amarra no braço do amado.  
Quando ele se queixa de que está apertada demais,  
ela afrouxa a fita e ele corre para a floresta.  
Os dançarinos atiram nele com quinze fuzis  
– bang, bang –,  
mas em resposta ele zomba:  
se quiserem me pegar, aqui estou eu.

**Peter E. Lange-Müller** (1850 – 1926)

**Serenade** **Serenata**

Texto de E. Lange-Müller

Relâmpagos de verão à meia-noite  
reluzem além das distantes florestas.  
Ó linda moça, vem à tua janela,  
não é hora de dormir.  
A noite está cheia de estrelas cadentes.  
Faz teus desejos ascenderem ao céu;  
sabes muito bem que,  
quando caem as estrelas,  
não se deve desejar em vão.  
Não desejes que revivam os dias  
ou as flores murchas do estio;  
deseja apenas que no próximo verão  
as mais vermelhas rosas floresçam.

**Carl Nielsen** (1865 – 1931)

**Saenk kun did hoved, du blomst**

**Baixa a cabeça, ó flor**

Texto de Johannes Jørgensen

Canção de ninar cantada para uma flor, com texto do poeta simbolista dinamarquês Johannes Jørgensen.

Baixa a cabeça, ó flor,  
no meio das tuas folhas,  
e espera a paz da noite.  
Dorme como uma criança  
embalada no colo da mãe,  
meio desperta, suspirando,  
sorrindo o nome materno.

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 – 1791)

**Missa em Dó maior, KV.317 – Missa da Coroação**

**KYRIE**

Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.

**GLORIA**

Gloria in excelsis Deo.  
Et in terra pax  
hominibus bonae voluntatis.  
Laudamus te, benedicimus te,  
adoramus te, glorificamus te.  
Gratiam agimus tibi  
propter magnam gloriam tuam.  
Domine Deus, Rex coelestis,  
Deus Pater omnipotens.  
Domine Fili unigenite,  
Jesu Christe altissime  
Domine Deus,  
Agnus Dei, Filius Patris.  
Qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.  
Qui tollis peccata mundi,  
suscipe deprecationem nostram.  
Qui sedes ad dexteram Patris,  
miserere nobis.  
Quoniam tu solus sanctus.  
Tu solus Dominus.  
Tu solus Altissimus, Jesu Christe.  
Cum Sancto Spiritu,  
in gloria Dei Patris.  
Amen.

**KYRIE**

Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.

**GLORIA**

Glória a Deus nas alturas.  
E paz na terra  
aos homens de boa vontade.  
Nós vos louvamos, vos bendizemos,  
vos adoramos, vos glorificamos.  
Rendemos graças  
pela vossa grande glória.  
Senhor Deus, Rei celeste,  
Deus Pai onipotente.  
Senhor Filho unigênito,  
Jesus Cristo altíssimo  
Senhor Deus,  
Cordeiro de Deus, Filho do Pai.  
Vós que tirais os pecados do mundo,  
tende compaixão de nós.  
Vós que tirais os pecados do mundo,  
sêde favorável à nossa súplica.  
Vós que estais sentado à direita do Pai,  
tende compaixão de nós.  
Porque vós sois o único santo.  
Vós sois o único Senhor.  
Vós sois o Altíssimo, Jesus Cristo.  
Em união com o Espírito Santo,  
na glória de Deus Pai.  
Amém.



## CREDO

Credo in unum Deum.  
Patrem omnipotentem,  
factorem coeli et terrae,  
visibilium omnium et invisibilium.  
Et in unum Dominum Jesum Christum,  
Filium Dei unigenitum.  
Et ex Patre natum ante omnia saecula.  
Deum de Deo, lumen de lumine,  
Deum verum de Deo vero.  
Genitum, non factum,  
consubstantialem Patri,  
per quem omnia facta sunt.  
Qui propter nos homines,  
et propter nostram salutem,  
descendit de coelis.  
Et incarnatus est  
de Spiritu Sancto  
ex Maria Virgine,  
Et homo factus est.  
Crucifixus etiam pro nobis,  
sub Pontio Pilato  
passus et sepultus est.  
Et resurrexit tertia die,  
secundum Scripturas,  
et ascendit in caelum,  
sedet ad dexteram Patris.  
Et iterum venturus est cum gloria,  
iudicare vivos et mortuos,  
cujus regni non erit finis.  
Et in Spiritum Sanctum,  
Dominum, et vivificantem,  
qui ex Patre Filioque procedit,  
qui cum Patre et Filio  
simul adoratur, et conglorificatur,  
qui locutus est per Prophetas.  
Confiteor unum baptisma  
in remissionem peccatorum.  
Et expecto resurrectionem mortuorum,  
et vitam venturi saeculi.  
Amen.

## CREDO

Creio em um só Deus.  
Pai onipotente,  
criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
E em um só Senhor Jesus Cristo,  
Filho unigênito de Deus.  
E nascido do Pai antes de todos os séculos.  
Deus que procede de Deus, luz que procede de luz,  
Deus verdadeiro que procede de Deus verdadeiro.  
Gerado, não criado,  
da mesma natureza do Pai,  
por quem foram feitas todas as coisas.  
Que por nós homens,  
e por nossa salvação,  
desceu dos céus.  
E foi encarnado  
pelo Espírito Santo  
na Virgem Maria,  
E se fez homem.  
Foi crucificado por nós,  
sob Pôncio Pilatos  
padeceu e foi sepultado.  
E ressuscitou ao terceiro dia,  
segundo as Escrituras,  
e subiu ao céu,  
onde está sentado à direita do Pai.  
E dali voltará com glória,  
a julgar os vivos e os mortos,  
e seu reino não terá fim.  
E no Espírito Santo,  
Senhor e doador da vida,  
que procede do Pai e do Filho,  
e que com o Pai e o Filho  
juntamente será adorado e glorificado,  
o que falou pelos Profetas.  
Professo o único batismo  
em remissão dos pecados.  
E espero a ressurreição dos mortos,  
e a vida do mundo por vir.  
Amém.

### **SANCTUS**

Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.  
Osanna in excelsis

### **BENEDICTUS**

Benedictus qui venit in nomine Domini.  
Osanna in excelsis.

### **AGNUS DEI**

Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.  
Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
Dona nobis pacem.

### **SANCTUS**

Santo, Senhor Deus dos Exércitos.  
Plenos são céus e terra de vossa Glória.  
Hosana nas alturas.

### **BENEDICTUS**

Bendito o que vem em nome do Senhor.  
Hosana nas alturas.

### **AGNUS DEI**

Cordeiro de Deus,  
que tirais os pecados do mundo,  
tende compaixão de nós.  
Cordeiro de Deus,  
que tirais os pecados do mundo,  
Dai-nos a paz.

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 – 1791)

**Missa em Dó maior, KV.317**

**Missa da Coroação**

Kyrie  
Gloria  
Credo  
Sanctus  
Benedictus  
Agnus Dei

***Próximos Concertos***

Sala São Paulo

**Deszö Ranki e Edit Klukon**

*Duo de Pianos e Piano a 4 Mãos*

**Série Amarela** 28 de maio

Schubert – Fantasia

Beethoven-Liszt – IX Sinfonia

**Série Vermelha** 29 de maio

Debussy – Petite Suite

Mozart – Sonata em Ré maior

Ravel – Rapsódia Espanhola

Brahms – Sonata para 2 Pianos

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

TEMPORADA  
**2001**

abril 23, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

**Coro e Orquestra do  
Festival de Ludwigsburg**  
Wolfgang Gönnerwein *Regente*

maio 8 e 9 Sala São Paulo

**Concerto Copenhagen e Coro  
da Capela Real de Copenhagen**  
Ebbe Munk *Regente*

maio 28 e 29 Sala São Paulo

**Dezső Ranki e Edit Klukon** *Pianos*

junho 19 e 20 Sala São Paulo

**Orquestra Filarmônica de Nova Iorque**  
Kurt Masur *Regente*  
Christine Brewer *Soprano*

junho 25, 26 e 27 Teatro Cultura Artística

**Ute Lemper**

julho 9, 10 e 11 Teatro Cultura Artística

**Quarteto Hagen** *Cordas*

agosto 5 e 6 Sala São Paulo

**Orquestra Filarmônica de Israel**  
Zubin Mehta *Regente*

agosto 13, 14 e 15 Teatro Cultura Artística

**Hesperion XXI**  
Jordi Savall *Regente*

agosto 27, 28 e 29 Teatro Cultura Artística

**Il Giardino Armonico**  
Giovanni Antonini *Regente*

outubro 8, 9 e 10 Teatro Cultura Artística

**Camerata Bern**  
Heinz Holliger *Oboé*

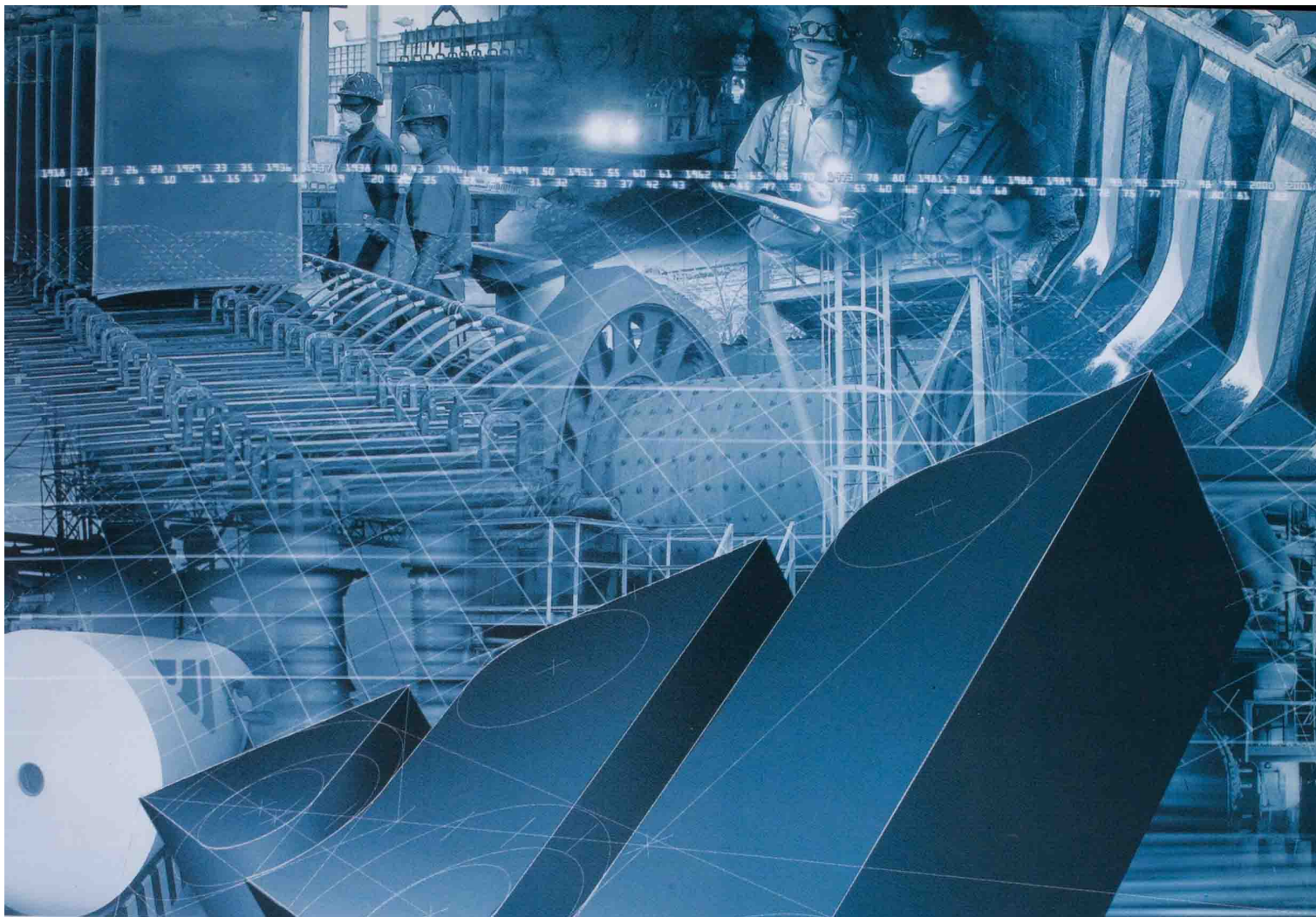
outubro 23, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

**Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim**  
Marek Janowski *Regente*  
José Feghali *Piano*

Sociedade de Cultura Artística

Rua Nestor Pestana, 196 Telefone (5511) 256 0223

www.culturaartistica.com.br e mail: cultart@dialdata.com.br



Harmonia.  
A base de nossa  
nova imagem.



**Votorantim**

**George Frideric Handel** (1685 – 1759)

*Dettingen Te Deum, em Ré maior, HWV.283*

A obra religiosa de Handel ocupa um grande espaço em sua produção, concretizando-se através de centenas de belas partituras. Em quase sua totalidade, ela foi escrita para circunstâncias precisas, cerimoniais e para a Igreja Anglicana. A música religiosa, datada da sua longa permanência na Inglaterra, prende-se ao gênero *anthem*. Esse termo, derivado do latim *antiphona* e correspondendo à oposição de várias massas vocais, postas em um processo dialógico, passou a designar, no mundo britânico, o moteto da liturgia anglicana, parente da cantata sacra luterana alemã.

Os *anthems* de Handel seguem os parâmetros do período barroco e reúnem solos, coro e orquestra em suas impactantes arquiteturas de grande efeito. O texto aí empregado é dividido em versículos, fazendo alternar solos e coros. Nessas partituras do compositor anglo-germânico aparece com freqüência uma espécie de recitativo coral mensurado, coro harmônico homofônico que é como uma grande declamação musical das vozes em conjunto. Nessa importante parcela de sua obra, Handel coloca-se como o mais fiel porta-voz da religiosidade inglesa.

Dentre as cinco obras que utilizam o epifânico texto do *Te Deum* – como as batizadas de *Utrecht*, *Caroline* e *Chandos* – o *Dettingen Te Deum* é o mais tardio e desenvolvido de todos. Ele foi apresentado pela primeira vez na Capela Real do Palácio de Saint James, no dia 27 de novembro de 1743. Reunia dois sopranos, contralto, tenor e baixo solistas, além de grande coro a cinco vozes. Sua orquestra previa dois oboés, fagote, três trompetes, cordas, órgão e baixo-contínuo. Sua duração aproximada é de 40 minutos.

Esse grandioso *Te Deum* de Handel foi composto para comemorar a vitória de Dettingen. No dia 27 de junho de 1743,

o exército inglês batera as tropas francesas e o rei George II, proveniente da dinastia estrangeira de Hannover, havia alcançado uma inesperada popularidade na Inglaterra. Para essa magnífica obra comemorativa, o compositor inspirou-se grandemente no chamado *Te Deum de Urio*, já utilizado na elaboração do oratório *Israel no Egito*. Raphaëlle Legrand resume assim o *Dettingen Te Deum*:

“Depois de uma introdução marcial de trompetes e tímboles, e após uma aparição dos oboés, o primeiro coro (*We praise Thee, o God*) é uma série de poderosas aclamações. Sobre um ritmo mais dançante, o segundo movimento alterna graciosos solos e enérgicas intervenções do coro, sustentadas pelos trompetes (*All the earth*). Um terno e rodopiante motivo dos violinos sustenta a louvação dos exércitos celestes (*To Thee all angels cry*). Os trompetes antecedem um novo coro vertical (*To Thee Cherubin*). Dois violinos dialogam, anunciando o próximo coro, que alia homofonia e polifonia (*The glorious company*). Seguem-se duas árias para baixo: uma heróica, concertando com o violino e precedendo um novo coro de aclamação (*Thou art the King of Glory*), outra mais íntima, dialogando com os motivos delicados dos violinos (*When Thou tookest upon Thee*). Uma introdução coral tensa de dissonâncias, que evoca a morte, leva a um coro alegre, colorido por trompetes e tímboles (*When Thou hadst*). Um solo de contralto abre um coro a três vozes (*We believe that Thou shalt come*), com uma conclusão à maneira antiga. Precedido de uma pequena fanfara de trompetes, um novo coro à antiga evoca a súplica dos pecadores (*We therefore pray*), para em seguida tornar-se um lento coro verticalizante que se refere à vida eterna (*Make them to be*). Os trompetes reaparecem no vigoroso e livre contraponto da passagem coral *Day by Day*. E um expressivo recitativo do baixo (*Vouchsafe, o Lord*) preludia o coro final (*O Lord in Thee have I trusted*), que retoma o clima de aclamação do início da obra”.

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 – 1791)

*Missa em Dó maior, KV.317*

*Missa da Coroação*

A música religiosa de Mozart, bastante farta, continua a levantar discussões ainda hoje. Para alguns ela seria apenas a transposição da ópera para a igreja, através de uma postura nada religiosa. Escrita somente para fazer frente às exigências da corte de Salzburgo, ela assim não faria mais do que esconder a carne profana sob o hábito religioso. Para outros, contudo, ela é o fiel retrato desse Mozart que tinha uma profunda fé no catolicismo, que sempre louvou ao temente Deus de maneira epifânica, sem entretanto jamais abdicar de sua própria linguagem musical. E a sua era a linguagem extrovertida e brilhante do Classicismo da segunda metade do século XVIII, época na qual o sagrado e o profano, em música, podiam conviver pacificamente sob os mesmos abrigos estilísticos.

As muitas missas que Mozart compôs pertencem quase todas ao período em que trabalhou para o detestado arcebispo Colloredo, da sua cidade natal Salzburgo. Desde as obras mais juvenis até aquelas concebidas em sua curta maturidade, sente-se nelas a mão do gênio que, como nenhum outro, soube ser original ao assimilar várias tendências musicais divergentes, que iam de Haydn, Handel e Martini às reminiscências da música popular ouvida na Áustria e na Alemanha. Sobre elas já foi dito que encarnam uma espécie de privilegiada “dramaturgia espiritual”.

A *Krönungs-Messe* – Missa da Coroação – data de 23 de março de 1779, quando o autor tinha 23 anos. Foi escrita depois de Mozart ter regressado de uma temporada em Paris, ao reassumir o seu posto na corte do arcebispo, “servindo à corte e à igreja com novas composições”, como rezava o novo contrato de *Hoforganist* (organista da corte). Ela inaugura uma nova fase da obra sacra do compositor – mais

madura e ainda mais cintilante que a anterior. Destinada a solistas (soprano, contralto, tenor e baixo), coro e orquestra (cordas, oboés, trompas, trompetes, trombones, tímboles e órgão), ela é obra imponente, de arquitetura ambiciosa. Predominantemente coral, essa missa é animada por alguns episódios destinados aos cantores solistas, de especial intensidade. E se o contraponto está praticamente ausente da partitura, temos em seu lugar uma escritura de respiração sinfônica, fruto da então recente maturação do compositor, alcançada sobretudo em Mannheim e Paris.

A respeito da Missa da Coroação, disse Carl de Nys: "ela reúne, em perfeita fusão, dois aspectos que parecem inconciliáveis: um caráter popular (indispensável em uma missa destinada a uma igreja freqüentada por peregrinos) e um modelo sábio e perfeitamente elaborado que Mozart considerava como o seu ideal estético para uma missa, respeitando as proporções do gênero intitulado *missa brevis*". Para H. Ghéon, "essa missa é um canto exultante que resume uma fé que se transforma em esperança". Henry Bidou, por sua volta, disse que nessa e em outras obras "Amadeus escreveu música para os anjos".

Grande missa solene, a Missa da Coroação deve o seu nome à cerimônia comemorativa da coroação da imagem da Virgem venerada em Salzburgo, que ali ocorria no quinto domingo antes de Pentecostes, com grande pompa. Nessa que é possivelmente a mais popular obra sacra de Mozart, Marie-Aude Roux já destacou as mesclas de imponência e de expressividade interiorizada do *Kyrie*, o caráter jubiloso que parece levar aos céus os ecos da glória divina do *Gloria*, essa "torrente de força viva" que é o *Credo*, a música que se transforma em pura exclamação no *Sanctus*, o brejeiro sabor de serenata do cativante *Benedictus* e a atmosfera de prece individual do *Agnus Dei*, no qual a pompa comemorativa retorna em sua imponência triunfal.

Edição Rui Fontana Lopez  
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida  
Textos Sociedade de Cultura Artística  
Tradução Eduardo Brandão  
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde  
Fotolitos e impressão OESP Gráfica



**Geraldo Alckmin**

Governador do Estado de São Paulo

**Marcos Mendonça**

Secretário de Estado da Cultura



**Ficha Técnica**

**Diretor Artístico**  
John Neschling

**Diretor Artístico Adjunto**  
Roberto Minczuk

**Diretora**  
Rita Okamura

**Administração**  
Glória Marangoni  
Joel Freitas  
João Mário Gomes Pego  
Luiz Fernando Fagionato  
Maria Teresa Ferreira  
Paulo Sérgio Assis  
Marcia Julio Delgado

**Projetos**  
Maria Regina A. Davidoff

**Monitoria**  
Andrea Vial  
Janaina Botelho Guerreiro

**Produção**  
Cristiane Viana Calil

**Coordenação Técnica**  
Paulo Gomess

**Palco**  
Marco de José

**Placas Acústicas**  
Cássio Antas  
Reinaldo Marques de Oliveira

**Sonoplastia**  
Marcello Anjinho  
Rafael Plaza

**Iluminação**  
Carlos da Silva  
Paulo Pirondi  
Pedro De Souza  
Sérgio Cattini

**Maquinaria**  
Carlos Bessa  
José Ferreira  
Júlio César  
Marcio Marciano

**Montagem**  
Alessandro Gonçalves  
Paulo Broda

**Manutenção**  
Edison Vasquez  
Athaide Fontes  
Arnaldo Epifânio Da Silva  
Délcio Mota  
Hernando Pereira  
Marcelo Ferreira  
Miguel Pereira Sobrinho

**Camareiras**  
Ivone Das Pontes  
Maria Severina Maciel  
Maria do Socorro Santos

**Seguranças**  
Julio Cesar Rosa  
Ivan dos Santos  
Paulo Perez Chicano  
Sandro M. S. Miranda

**Indicadores**  
Adailson de Andrade  
Ana Cláudia Marques da Silva  
Andréa Lúcia de Santana Rufino  
Cristina Rosa de Oliveira  
Dener Oliveira Francisco  
Eliane R. Toldo de Oliveira  
Eunice de Falco Assis  
Heider Crisci  
Jair Gabriel de Oliveira  
Leonardo Rodrigues de Brito  
Luciane Gomes de Souza  
Marcio Roberto Zambrini  
Maria Jocelma André Ribeiro  
Marildo Lopes de Souza Junior  
Mayra Claro Nico  
Renata de Barros Martins  
Rodrigo Antonio Espanhol  
Rodrigo Giovannetti  
Sezinando Gabriel de Oliveira Neto  
Vanessa da Silva Antonio





Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

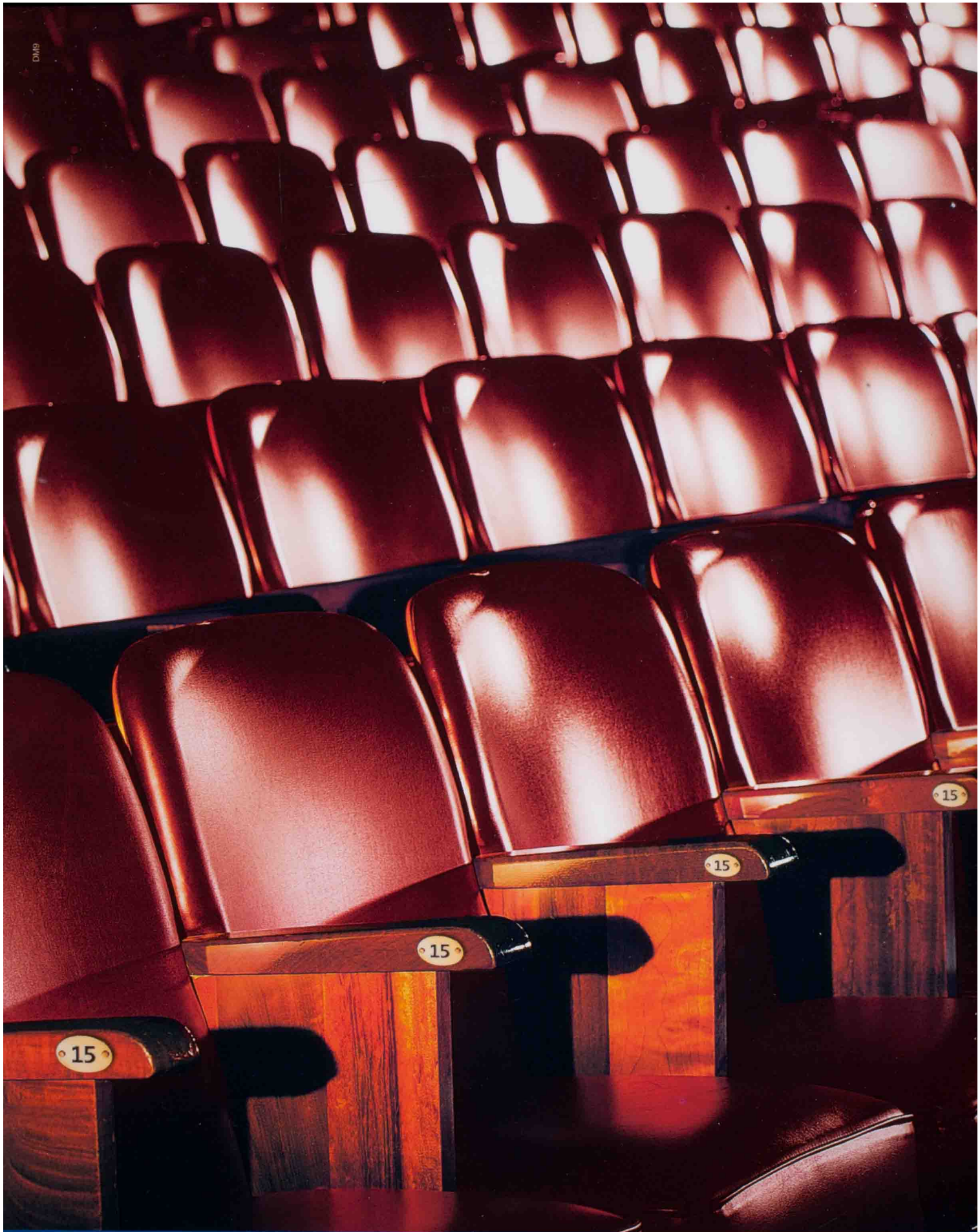
sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



Companhia Brasileira de  
Liquidação e Custódia

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.



O 15 de São Paulo patrocina a temporada de concertos musicais do Cultura Artística.

*Telefônica*